

REFORMA AGRÁRIA NO CARIRI: ESTUDO COMPARATIVO DA REALIDADE SÓCIO -POLÍTICA E ECONÔMICA DOS ASSENTAMENTOS 10 DE ABRIL (CRATO, CE) E DO SERRA VERDE (CARIRIAÇU, CE)

Ana Roberta Duarte Piancó - Universidade Regional do Cariri (URCA)
robertapianco@yahoo.com.br

Geraldo Maxminiano Justino Barbosa - Universidade Regional do Cariri (URCA)
max_crato@yahoo.com.br

Acreditamos que a reforma agrária se constitui num instrumento fundamental para o desencadeamento de um verdadeiro processo de desenvolvimento nacional, com vistas, à construção de uma sociedade mais justa e democrática. O presente trabalho tem como objetivo principal, fazer uma análise comparativa da realidade sócio-política e econômica dos assentamentos: 10 de abril (MST/Estadual) no município do Crato - CE e do Serra verde (INCRA/Federal), no município de Caririáçu - CE. O referido trabalho está sendo realizado através de pesquisa documental, bibliográfica e cartográfica, como também de pesquisa de campo com a realização de entrevistas com os membros das associações dos assentamentos objeto de nossa pesquisa e questionários a serem aplicados com todos assentados 10 de abril e serra verde (100%). Torna-se relevante destacar que desde da década de 70 o campo brasileiro passa por profundas transformações resultantes da implantação do modelo de desenvolvimento econômico da agropecuária pelos governos militares e a partir da década de 80, pelas as ações dos principais protagonistas contra esse modelo: o Movimento Sem Terra - MST e a Comissão Pastoral da Terra - CPT. Nessa perspectiva, no começo da derrocada da ditadura militar, os sem terra recolocaram a reforma agrária na pauta política, induzindo inclusive, que o primeiro governo da nova república criasse o Plano Nacional de Reforma Agrária - PRNA, mas que infelizmente, na prática não foi implementado. Porém não podemos esquecer que, durante esse período os trabalhadores conquistaram alguns assentamentos, criaram o sistema de cooperativas dos assentados, além dos diversos outros setores de atividades do movimento, dando um novo direcionamento a luta pela terra e construindo um projeto de desenvolvimento para o campo, resultantes da organização e luta constante dos trabalhadores. Acreditamos que os assentamentos são os símbolos da resistência dos trabalhadores rurais que lutam contra uma estrutura fundiária desigual que se arrasta no Brasil desde do século XVI. Os resultados dessa luta são observados em quase todo território nacional, inclusive na região do Cariri Cearense. Torna –se importante destacar que, durante muito tempo, o governo acreditava que assentando algumas famílias acampadas, o problema dos sem terras estariam resolvidos. Pesavam que as famílias que pleiteavam terra era somente aquelas acampadas. Todavia, a própria história mostrou que o problema não se resolvia mas se

multiplicava. Conforme Fernandes (2001) isso acontece porque o assentamento não é o fim da luta, mas sim, o território de novas lutas; como exemplo: políticas agrícolas, de créditos, de mercado, de subsídios, saúde, educação, etc. Afinal os trabalhadores defendem e acreditam que essas políticas não nascem somente no interesse do Estado, mas muito mais da organização dos trabalhadores, como podemos constatar nos assentamentos 10 de abril e serra verde objeto de nossa pesquisa. Ressaltamos a relevância dessa pesquisa em virtude de acreditarmos que a luta pela terra e a implantação de assentamentos tem se constituído em elementos indispensáveis para análise das transformações que vem ocorrendo no campo, principalmente pela não realização da reforma agrária almejada pelos trabalhadores sem terra.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FERNANDES, Bernardo Mançano. *MST- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, formação e territorialização em São Paulo*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. *Questão Agrária, pesquisa e MST*. São Paulo: Cortez, 2001.

GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo*. 3º ed. Petrópolis: vozes, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. *Agriculturas Camponesas no Brasil*. São Paulo: contexto 1981.

_____. *A Geografia das Lutas no Campo*. 10º ed. São Paulo. Contexto, 2001.

AGRARIAN REFORM IN THE CARIRI REGION: A COMPARATIVE STUDY OF THE SOCIAL, POLITICAL AND ECONOMIC REALITY OF TWO SETTLEMENTS: 10 DE ABRIL (CRATO, CEARÁ) AND SERRA VERDE (CARIRIAÇU, CEARÁ)

**Ana Roberta Duarte Piancó - Universidade Regional do Cariri (URCA)
Robertapianco@yahoo.com.br**

**Geraldo Maxminiano Justino Barbosa - Universidade Regional do Cariri (URCA)
max_crato@yahoo.com.br**

We believe that the agrarian reform constitutes a fundamental instrument to trigger off a real process of national development in view of the construction of a fairer and more democratic society. The present research has got the principal aim to carry out a comparative analysis of the social, political and economic reality of two settlements: 10 de Abril (MST, Ceará State)

in Crato (Ceará) and Serra Verde (INCRA, federal) in Caririáçu (Ceará). The study is done with the support of a documental, bibliographical and cartographic survey and also through fieldwork including interviews with the members of the settlement associations and questionnaires to be filled in by all settlers of the 10 de Abril and the Serra Verde. It is important to stress that since the 70ies the rural space in Brazil has undergone deep transformations as a result of the economic model for farming and raising introduced by the military governments and, from the 80ies onwards, owing to the action of the principal activists against this model: the Landless Worker Movement (MST) and the Pastoral Land Commission (CPT). Under this perspective and after the defeat of the military regime, the landless have put back the agrarian reform into the political agenda, inducing inclusively that the first government of the new republic should create a National Plan for the Agrarian Reform (PRNA) that, unfortunately, has not been put in practice. However, we must not forget that during this period, the rural workers have won some settlements and created a system of cooperativism for the settlements as well as many other sectores of activities in the movement, giving new direction to the struggles for land and constructing a development project for the rural space as a result of the continuous organization and struggle of the landless. We believe that the settlements are symbols of resistance of the rural workers who fight against the unjust and unequal land distribution that has been dominant since the 16th century. The results of this struggle can be observed in almost all of the national territory, including the Cariri region in Ceará. It is important to point out that during a long time the Brazilian government has believed that the problem of the landless could be solved by settling some families that had been living in a camp. They thought that the families that demanded land were only those in the tents. However, history showed us that the problem could not be solved and that it even has aggravated. According to Fernandes (2001), this happened because the settlement is not the end of the fight, but the territory for new struggles like, for example, political topics like agricultural politics, rural credit, market affairs, subsidies, health, education, and so on. Finally, the rural workers defend and believe that these politics do not turn up only due to the State's interest, but even more as a result of the settlers' spatial organization, as we could observe in both settlements of our research: the 10 de Abril and the Serra Verde. We would like to stress the relevance of this research stating that the land struggles and the establishment of settlements constitute essential elements for the analysis of the transformations that occur in the rural space, principally in view of the agrarian reform that is desired by the landless workers and has not come true, yet.

BIBLIOGRAPHY

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra**, formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **Questão Agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo**. 3^o ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Agriculturas Camponesas no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1981.

_____. **A Geografia das Lutas no Campo**. 10^o ed. São Paulo. Contexto, 2001.